

PRÁTICA DOCENTE UNIVERSITÁRIA: UMA CARTOGRAFIA DOCUMENTAL DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DA ÁREA DE “HISTÓRIA E ENSINO”

Maria Terla Silva Carneiro dos Santos; Antônio Germano Magalhães Jr.; Maria de Lourdes da Silva Neta.

¹ Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC/CE) – E-mail: terlasilvac@gmail.com; ² Universidade Estadual do Ceará, PPGE/UECE – E-mail: germano.junior@uece.br; ³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – E-mail: neta.lourdes@uece.br.

Resumo do artigo: Considerando-se a importância da prática docente universitária na formação de futuros professores, elencamos, como objeto de pesquisa, as práticas docentes dos professores da área de ensino dos cursos de História de uma IES pública cearense. A instituição escolhida como locus investigativo foi a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), unidade integrante da rede *multicampi* da Universidade Estadual do Ceará (UECE) ao ofertar o curso de História e, como sujeitos, os professores que atuam na área de “História e Ensino”. Nosso objetivo foi revelar aspectos relacionados às práticas docentes desses profissionais a partir da análise documental do Programa das Disciplinas, materializado nas apostilhas organizadas pelos docentes. Tomamos como parâmetro a oferta das disciplinas referentes ao semestre 2016.1. A metodologia da investigação recorreu à abordagem qualitativa, associada à cartografia, com ênfase na análise documental e bibliográfica. A perspectiva cartográfica constituiu-se em um norteador metodológico, nos auxiliando a pensar o percurso de pesquisa. O referencial básico teve como fundamento os escritos de Masetto (1998), Pimenta e Anastasiou (2002); Veiga (2009); Leitinho (2008); Franco (2009); Barros e Kastrup (2015); Passos e Barros (2015), dentre outros. A análise qualitativa nos documentos selecionados nos permitiu conhecer aspectos relacionados à metodologia de trabalho, aos conteúdos selecionados, à bibliografia utilizada e às formas de avaliação por parte dos professores da área de “História e Ensino” da FECLESC/UECE. Nesse sentido, acreditamos que o Programa da Disciplina ultrapassa o sentido de documento institucional, servindo de elemento norteador para o trabalho formativo do professor com foco na aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Práticas Docentes. Docência Superior. Professor de História.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que as exigências com relação ao perfil dos docentes para atuar no ensino superior estão, hoje, mais elevadas, nosso estudo buscou revelar aspectos relacionados às práticas docentes dos professores da área de “História e Ensino” da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), a partir da análise documental no Programa das Disciplinas, materializado nas apostilas produzidas e utilizadas nas atividades de sala de aula destes profissionais. Por objetivos específicos elencamos: descrever aspectos relacionados às práticas docentes no ensino superior; analisar qualitativamente os dados presentes nos Programas das Disciplinas e no material produzido e utilizado pelos professores investigados no âmbito de suas atividades em sala de aula.

Tendo em vista a nossa intenção de revelar aspectos relacionados às práticas docentes dos professores, escolhemos a abordagem de pesquisa qualitativa, pois entendemos como Bogdan e Biklen (1994) que na pesquisa

qualitativa, “as questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis [...] privilegia [...] a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, na especificidade, os professores da área de “História e Ensino”.

Ao optarmos pela indicação metodológica da cartografia, caminhamos em sintonia com as formulações concebidas por Passos e Barros (2015), de que a diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa. De outro modo, a cartografia consiste na descrição dos procedimentos, no delineamento das escolhas. Para tanto, fizemos uma cartografia nos documentos que compõem o Programa das Disciplinas e no material produzido e utilizado pelos professores investigados, nas suas atividades de sala de aula.

Para facilitar a compreensão do texto, sistematizamos a sua escrita em duas partes: primeiramente nos reportamos aos aspectos concernentes à docência superior, especificamente às práticas docentes no ensino superior; posteriormente, cartografamos aspectos relacionados às práticas docentes dos professores da área de “História e Ensino” da FECLESC/UECE, com base na análise dos documentos supracitados.

2. PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Ao fazermos um mapeamento da dimensão histórica da prática docente no ensino superior, encontramos os escritos de Lopes, Faria Filho e Veiga (2000), no qual apontam que antes dos anos 1960, os candidatos ao magistério superior das instituições de ensino superior passavam por concurso de livre-docência, isso por que, a livre-docência constituía-se em uma espécie de credencial docente.

No âmbito da atual sociedade brasileira, novas exigências são acrescentadas ao trabalho dos professores, o que implica pensar como Pimenta e Anastasiou (2002), que para formar os futuros professores que irão atuar na educação básica, é preciso outro perfil de docente, ou seja, “[...] um profissional preparado científica, técnica, tecnológica, pedagógica, cultural e humanamente”, portanto, distinto do modelo artesanal proposto por Vicentini e Lugli (2009), no qual o professor em formação aprendia as técnicas e os usos do trabalho acompanhando a prática de um professor experiente.

Seguindo essa linha de raciocínio acreditamos que, superado também está o pressuposto apontado por Masetto (1998, p. 36) de que “quem sabe, sabe ensinar”, viés no qual, a especificidade dos saberes pedagógicos, era considerada como componente desnecessário à formação docente, reforçando a

premissa defendida por Franco (2009), de que os professores na universidade foram se constituindo na prática.

Lendo sobre essa problemática nos deparamos com os escritos de Leitinho (2008). Para essa pesquisadora, ao longo da história do desenvolvimento da educação superior no país, o professor universitário, não tem tido uma formação específica para a docência universitária, aprendendo a ensinar no exercício da docência, como autodidata, corroborando com a assertiva de Franco (2009).

Pesquisando sobre o assunto localizamos os argumentos de Zabalza (2004 *apud* SANTOS, 2010) e Cunha (2007 *apud* BEZERRA, 2010), de que o professor precisa conhecer seus alunos; saber lidar com o universo heterogêneo (haja vista que a partir dos anos 1990, o acesso à universidade atraiu grupos de alunos bem diversificados, do ponto de vista econômico, social, religioso etc.); conhecer as novas modalidades de ensino-aprendizagem; saber lidar com as novas tecnologias e, ser capaz de refletir sobre seu próprio trabalho.

Seguindo as dicas de leituras propostas pelos autores supracitados chegamos à concepção defendida por Veiga (2009) de que a docência em nível superior requer formação profissional para seu exercício, portanto, pressupõe a obtenção de conhecimentos específicos para exercê-la adequadamente. A conceituação formulada pela pesquisadora mencionada nos permitiu compreender que a docência superior requer domínio de saberes específicos das diferentes áreas do conhecimento, bem como, aqueles relativos às metodologias e à compreensão dos processos presentes no planejamento, organização curricular, avaliação e gestão da educação escolar.

No item seguinte, revelaremos aspectos relacionados às práticas docentes dos professores que atuam na área de “História e Ensino” da FECLESC/UECE.

3. CARTOGRAFIA DOCUMENTAL DAS PRÁTICAS DOCENTES DOS PROFESSORES DA ÁREA DE “HISTÓRIA E ENSINO”

Lendo sobre o conceito de cartografia, descobrimos com Barros e Kastrup (2015, p. 53) que cartografar “[...] consiste no acompanhamento de processos e não na representação de objetos [...]”. Desta feita, o exercício cartográfico de acompanhar processos, conforme apontado pelas respectivas autoras nos levou a refletir acerca da nossa prática profissional como professora de História da rede estadual de ensino.

Antes de apresentarmos os achados da cartografia documental que revelou aspectos das práticas docentes dos professores investigados,

julgamos importante destacar que o Curso de História da FECLESC/UECE, selecionada como lócus dessa pesquisa, é denominado de Curso de Licenciatura Plena em História e, tem por principal finalidade a formação em nível superior de professores de História. Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (2015), prevê uma proposta que contempla a dimensão formativa do professor pesquisador ao organizar o currículo em áreas: Teorias da História, História do Brasil/Ceará, História Geral e, “História e Ensino”, que engloba as seguintes disciplinas: Didática do Ensino de História; Metodologia do Ensino de História; Oficina de Instrumentos Didáticos; Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental; Estágio Curricular Supervisionado II – Ação Educativa Patrimonial; Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio; Estágio Curricular Supervisionado IV – Pesquisa e Ensino na Comunidade.

No decorrer da investigação, a área de “História e Ensino” era composta por três professores. Por questões éticas nominaremos estes profissionais pelas letras alfabéticas A, B e C. As apostilas, material produzido e utilizado pelos professores investigados; assim como o Programa das disciplinas ministradas por esses profissionais foram escolhidos como fonte documental por acreditarmos que a sua produção e utilização pode revelar aspectos de suas práticas pedagógicas.

A princípio, importa lembrar que o professor é um sujeito ativo que ressignifica e intervém nos fazeres de sua profissão, sendo, portanto, sujeito ativo da prática. Assim, considerando-se que é o professor quem escolhe os materiais básicos de trabalho e as atividades a ser desenvolvidas; quem orienta o conjunto dessas atividades e avalia o aproveitamento de seus alunos, acreditamos ser importante conhecer o material elaborado para as suas aulas.

Iniciamos a cartografia documental recorrendo à leitura do Programa das Disciplinas, contemplado no Ementário do Curso. Nessa perspectiva, encontramos indícios de que a disciplina de Metodologia do Ensino de História deve abranger os seguintes temas: Ensino de História como objeto de pesquisa; Historiografia e Ensino de História; A formação do professor de História; Propostas Curriculares da Educação Básica; As diferentes linguagens como recursos e objetos da História e Planejamento de Ensino. Tendo em conta os temas mencionados e, considerando-se que entre os objetivos específicos da disciplina (conforme indicado no Programa da Disciplina fornecido pela professora), encontra-se a elaboração de um planejamento de aula utilizando diferentes linguagens da História e a discussão da relação teoria e prática no ensino de História, começamos por

destacar que ao analisarmos o material disponibilizado pela professora B, encontramos vestígios da utilização de textos variados em suas aulas, dentre eles, os escritos de Circe Bittencourt no livro *Ensino de História: Fundamentos e método*; Selva Guimarães, destacadamente o livro *Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*; textos do livro *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*, de Leandro Karnal e artigos acadêmicos sobre a temática; vislumbramos, também, os procedimentos utilizados como estratégias para atingir os objetivos propostos, entre os quais: debates dos textos; trabalhos escritos individuais e em grupo; exibição e reflexão de filmes e documentários, portanto, práticas pedagógicas em consonância com a proposta formativa do curso.

A disciplina *Oficinas de Instrumentos Didáticos*, conforme expresso no Ementário do Curso está voltado às especificidades e limites dos instrumentos didáticos em História (documentos escritos, visuais, orais), livros didáticos, músicas, jogos, poemas, iconografias, documentários, dinâmicas, etc. e, a produção e utilização apropriadas de instrumentos didáticos de ensino e avaliação em História (confeções de painéis, transparências, produções de textos didáticos, sínteses, resumos, roteiros de aula, oficinas temáticas, mapas, plantas, seminários, questionamentos, prova escrita, etc.). Ao fazermos uma leitura da apostila elaborada pela professora A, encontramos pistas referentes ao conteúdo selecionado, entre os quais vale mencionar os artigos de revistas que abordavam a temática da produção de materiais didáticos voltados ao ensino de História; assim como, localizamos no Programa da disciplina cedido pela respectiva profissional, indicações de suas formas de avaliar, qual seja, via participação ativa em todas as etapas da disciplina e elaboração e apresentação de oficina didática.

Em relação à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, o Projeto Pedagógico do Curso (2015) prevê a sua organização em: Estágio Curricular Supervisionado I, que deve abordar os fundamentos dos saberes da docência: acadêmico, escolar e da experiência e, a função do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental no processo de formação docente do historiador-educador; Estágio Curricular Supervisionado II, que deve trabalhar o ensino de história a partir dos objetos da cultura material; assim como, objetos e lugares de memória (museus, arquivos, centros de documentação e de cultura, monumentos, praças etc.), como espaços de ensino de história e Educação Patrimonial na esfera da história local; Estágio Curricular Supervisionado III, que deve tratar de temas como a juventude, a educação, a História e o mundo nas turmas de Ensino Médio;

Estágio Curricular Supervisionado IV deve propor temas como: Atividade docente - articulação pesquisa e ensino; Pressupostos da linguagem didática; Socialização supervisionada do conhecimento monográfico em múltiplos espaços socioculturais; Memorial temático: formação acadêmica, experiências e perspectivas.

Tendo em vista a ementa prevista para os Estágios, encontramos uma variedade de material produzido, tendo como suporte textos de artigos como *Avaliação, Currículo e História no ensino médio: um campo de relações*, de Selva Guimarães Fonseca; *Os desafios do ensino de História: problemas, teorias e métodos*, de Alexandre de Sá Avelar; *Patrimônio histórico e cultural*, de Haroldo Leitão Camargo; e de livros como *Docência em Formação-Ensino Fundamental*, organizado por Antônio Joaquim Severino e Selma Garrido Pimenta, dentre outros, revelando uma pluralidade de possibilidades de práticas pedagógicas.

A disciplina de Didática do Ensino de História, conforme indicado no Ementário, deve abranger as seguintes temáticas: Educação; Didática Geral e Ensino de História; Didática do ensino de História-arte e técnica; O conhecimento histórico e os procedimentos didáticos do ensino de história; Pressupostos da constituição da Didática do Ensino de História; Proposições sócio/históricas e pedagógicas do ensino de História; Histórico das finalidades formativas do ensino de história; Parâmetros teórico-metodológicos e pedagógicos da organização curricular de História; A Didática na formação do profissional de história.

Nessa perspectiva, ao analisarmos o Programa da Disciplina de Didática do Ensino de História, cedido pelo professor C, encontramos elementos referentes à bibliografia utilizada em suas aulas que nos fez deduzir que a sua concepção de Didática tem aproximação com a perspectiva defendida por Rüsen (2006), de considerar a Didática mais próxima da História do que da Educação, ao adotar os escritos de Oldimar Cardoso, que também segue essa linha de raciocínio, contudo, o livro *Autonomia da Pedagogia*, de Paulo Freire, também utilizado em suas aulas, demonstrou vínculo com pressupostos teóricos da Pedagogia.

O percurso cartográfico nos permitiu revelar aspectos relacionados às práticas docentes dos professores da área de “História e Ensino” da FECLESC/UECE, especificamente, no que diz respeito à metodologia de trabalho, às formas de tratamento dos conteúdos selecionados, à bibliografia utilizada e às formas de avaliação.

Contudo, é importante lembrar como Tardif (2000, p. 15), de que o professor “tem uma história de vida [...] e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem”, ou seja, parte do que os professores sabem sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, e as experiências de vida

são únicas e fundamentais na dinâmica da prática docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mapearmos aspectos referentes às práticas docentes na docência superior, vimos que novas exigências são postas ao professor universitário, tais como, saber lidar com o universo heterogêneo de estudantes; conhecer as novas modalidades de ensino-aprendizagem; trabalhar com as novas tecnologias; ser capaz de refletir sobre seu próprio trabalho, preparar futuros profissionais, dentre outras atividades.

Nesse sentido, este escrito ganha relevância ao suscitar reflexões acerca das práticas dos professores que atuam na docência superior, especificamente nas licenciaturas, para que possam atentar para formação dos futuros professores, redimensionando suas práticas e, principalmente, atentando para os aspectos didático-pedagógicos que subsidiarão o seu fazer-docente.

Ao realizarmos uma cartografia nos documentos selecionados como fonte investigativa, dentre os quais o Programa das Disciplinas e o material produzido e utilizado nas atividades de sala de aula, pelos professores da área de “História e Ensino” da FECLESC/UECE, encontramos elementos que nos permitiu revelar aspectos relacionados às práticas docentes desses profissionais, uma vez que, vislumbramos pistas que evidenciaram as formas de tratamento dos conteúdos selecionados, a metodologia de trabalho, a bibliografia utilizada e as formas de avaliação.

Ademais, acreditamos que o mapeamento documental realizado nesses documentos foi o ponto de partida de uma investigação que tem muitos caminhos a serem trilhados por outros pesquisadores.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, Laura Pozzana de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 52-75.

BEZERRA, Ana de Sena Tavares. **Pesquisa e formação reflexiva no curso de História: estudo sobre o ensinar na universidade**. 2010. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. **Cadernos de Pedagogia Universitária**, 10. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

LEITINHO, Meirecele Calíope. Universidade e docência universitária: uma relação dialética. Revista da FAEEBA – **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 145-152, jul./dez., 2008.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MASETTO, Marcos. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, Marcos. (Org.). **Docência na universidade**. 2. ed. Campinas, SP, Papirus, 1998.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.) **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 17-31.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTACIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. In: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, PR, v. 1, n. 2, p. 07-16, jul./dez., 2006.

SANTOS, Sílvia Maria Barreto dos. **Docência universitária na era da imprevisibilidade: dilemas e possibilidades**. São Luís, MA: EDUFMA, 2010.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, São Paulo, n. 13, p. 5-24 jan./abr., 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico de Curso: Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central**, Quixadá, 2015.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**, v.4, São Paulo: Cortez, 2009.